Pedro Paulo Miranda

NOSSA VIDA É ETERNA

...ela não é fixa e muda constantemente!

“ Uma Experiência de Quase Morte”

2026

Pedro Paulo Miranda

NOSSA VIDA É ETERNA

...ela não é fixa e muda constantemente!

“ Uma Experiência de Quase Morte”

2026

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).
Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Eliane de F. Fernandes CRB-14/001471.

M672n
Miranda, Pedro Paulo
Nossa vida é eterna: a importância da vida no meio social em que vivemos sobre uma EQM / Pedro Paulo Miranda; Capa de Luzete Reginato -Orleans - SC: Gráfica do Lelo, 2026.

67 p.: il.; 21 cm

ISBN: 978-65-02-21367-4

1. Vida eterna. 2. Reflexões sobre Vida e Morte. 3. EQM (Experiência de quase morte. I. Reginato, Luzete (ilust). II. Título.

CDD:291.44

ÍNDICE

Quem é o autor 5
Mensagem para os leitores 7
Viver é um privilégio 11
Apresentação 12
A consciência sobrevive à morte do nosso corpo físico? 13
Reflexão sobre as Experiências de Quase-Morte (EQM) 14
Minha Experiência de Quase-Morte 16
A Sensação de Estar Fora do Corpo 18
A Viagem ao Outro Mundo 19
O Retorno 22
O Impacto da Experiência 23
Uma Jornada Além do Corpo 24
O Vislumbre de Outra Realidade 25
O Retorno à Vida 28
Relatos Que Inspiram 29
Reflexão 30
A Vida Após a Experiência de Quase Morte 31
A Importância do Tempo e da Gratidão 32
O Dia Que Minha Vida Mudou 33
O Retorno ao Corpo 35
A Nova Perspectiva de Vida 37

ÍNDICE

A Experiência Fora do Corpo e o Mundo Extra Físico 38

O Retorno e a Confusão de Sentimentos 39

A Dificuldade de Aceitar a Morte e o Desafiar da Vida 40

Jornada Espiritual e a Missão na Terra 41

Reflexões Sobre a Vida e o Tempo e Práticas 42

O Despertar 46

Conclusão dessa Experiência 50

Minha recuperação 55

Após a recuperação 58

Como são os dias de hoje 60

O AUTOR

Pedro Paulo Miranda (Pepê), como é conhecido na região, nasceu em Lauro Müller, vem de uma família de 6 irmãos, sempre gostou de saber mais sobre nossa existência terrena e o que nos motiva a continuar. Essa expeciência mudou a sua forma de vida.

Contato com o autor:
E-mail: contato@jornalsul.com.br

AGRADECIMENTOS:

Juliana Natal da Silva
Saionara Orben Dorregão
Luh Reinato
Grupo Zapelini

UM BREVE RELATO PARA OS LEITORES

A minha Experiência de Quase-Morte (EQM) foi um evento extraordinário, que trouxe uma transformação profunda na minha percepção de vida, espiritualidade e significado. Ao passar por essa experiência, pude vivenciar momentos que impactou a minha visão de mundo, de mim mesmo e de como vejo os outros.

Nunca imaginei que um evento tão inesperado e, ao mesmo tempo, transformador aconteceria comigo. Mas aconteceu. E mudou tudo.

Foi durante um momento de grande sofrimento físico, quando estive numa situação muito difícil. Algo dentro de mim se desligou do corpo, mas não de mim mesmo. Eu não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas a sensação era clara: algo muito além da realidade terrena estava se desenrolando.

De repente, me vi em um espaço onde o tempo não existia, um lugar sem dor, sem medo, sem confusão. A sensação de paz era indescritível. Não havia mais as limitações do corpo, as preocupações do mundo. Eu sentia uma conexão profunda com tudo ao meu redor, como se estivesse parte de algo infinitamente maior.

Naquele momento, algo curioso aconteceu. Quando eu retornei à minha vida terrena comecei

a refletir sobre minha vida, minhas escolhas, minha família e meus relacionamentos. Eu revisei momentos importantes, mas sem julgamento, apenas observando, como se estivesse vendo a minha própria história de fora.

Era como se eu tivesse acesso a uma sabedoria maior, uma compreensão profunda do que realmente importa.

Eu também encontrei uma presença, algo que eu não poderia explicar com palavras. Era uma sensação de ser acolhido e compreendido de maneira absoluta. Algo me dizia que não havia motivo para ter medo, que tudo estava exatamente como deveria estar. Em nenhum momento senti solidão ou desespero; pelo contrário, sentia-me em casa, em paz.

Quando voltei ao meu corpo, depois de algum tempo, tudo parecia diferente. Minha visão de vida mudou completamente. Percebi a fragilidade da minha existência, mas também a beleza de cada momento. Eu entendi, de maneira profunda, que a vida é um presente precioso e que a morte, quando chegar, será apenas uma parte do ciclo, não o fim.

Agora, mais do que nunca, vivo com uma percepção mais clara de minha própria jornada.

Eu busco mais conexão com os outros, maior gratidão pelas pequenas coisas e uma paz interna que antes me parecia distante. A experiência de quase-morte me ensinou que a vida é muito mais do que a matéria, muito mais do que as preocupações diárias. E, embora eu ainda tenha desafios no meu dia a dia, minha visão de como as coisas funcionam se expandiu, me permitindo viver com mais significado e propósito e até minha fé fortaleceu.

Esse é meu relato sobre essa experiência que tive e que para mim foi muito impactante, não apenas de um evento extraordinário, mas também de uma jornada interna de transformação, eu tinha só 16 anos nessa época.

Espero que todos que lerem essa obra possa melhorar sua visão de mundo e ver a vida latente que habita em nós e que em muitos momentos trocamos por coisas efêmeras do cotidiano nos desviando do verdadeiro propósito de ser humano.



“VIVER É UM PRIVILÉGIO”

APRESENTAÇÃO

Será que a mente é apenas uma criação do nosso cérebro ou é algo muito maior, que ainda está além da nossa compreensão?



A CONSCIÊNCIA SOBREVIVE À MORTE DO NOSSO CORPO FÍSICO?

Imagine agora uma cena: uma pessoa é atropelada pelas costas, perde a consciência e entra em parada cardíaca. Ela é socorrida com urgência por pessoas no local do acidente, e os esforços de reanimação continuam com os médicos no hospital.

Nesse momento, a pessoa que sofreu o atropelamento se vê fora do corpo, num ambiente de paz. Ao seu lado, estão outras pessoas, rostos desconhecidos, mas de alguma forma acolhedores.

Este é apenas um vislumbre do que pode ser uma experiência de quase-morte (EQM), um dos maiores mistérios da ciência. Foi exatamente isso que aconteceu comigo após um tempo sem sinais vitais.

Nas próximas páginas, vou narrar em detalhes o que vivenciei: uma jornada a outro mundo, repleta de encontros com pessoas cuja identidade até hoje permanece um mistério para mim.



REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE QUASE-MORTE (EQM)

As experiências de quase-morte são tão antigas quanto a própria existência humana.
Desde os tempos mais remotos, esse tema despertava confusão e mistério, e, mesmo nos dias de hoje, continua sendo desafiador. Por que essas vivências são frequentemente associadas ao místico, ao sobrenatural e ao enigmático?

A ciência tem avançado e, em muitos casos, já oferece explicações sobre como essas experiências podem ocorrer, baseando-se em estudos e relatos de milhares de pessoas ao redor do mundo. No entanto, esse é um campo repleto de incertezas e muitas pessoas ainda não acreditam. As dúvidas persistem, e ainda há muito a ser esclarecido para que possamos compreender essas vivências de maneira mais objetiva e clara.

Minha vida, antes de passar por essa experiência de quase-morte, era simples, como a de qualquer outro jovem de 16 anos. Se você me perguntasse se eu escolhi passar por isso, a resposta seria não. Mas, ao refletir sobre essa experiência, percebo que a vida não se resume a apenas consumir, acumular bens ou sonhar com conquistas materiais. Somos muito mais do que isso.

Antes dessa experiência, talvez eu não pensasse dessa forma. No entanto, hoje, depois de anos, decidi registrar minha história. Talvez ela possa ajudar alguém a compreender melhor sua própria essência.

É incrível estar aqui, é um privilégio estar vivo, neste momento, cercado por família, amigos e colegas de trabalho. Esses laços são ferramentas preciosas na jornada da evolução humana, permitindo que cresçamos espiritualmente.

Passar por uma experiência como essa transforma completamente a maneira como enxergamos a vida. Aprendemos que, embora sejamos todos diferentes, compartilhamos algo em comum: nossa consciência. Ela carrega um "DNA espiritual", uma essência que se manifesta junto com nossa alma e espírito. Muitas vezes, não percebemos isso porque estamos tão imersos na realidade que criamos para nós mesmos.

Essa experiência me ensinou a valorizar o momento presente e a buscar significado em cada passo da jornada. Talvez, ao compartilhar minha história, você também encontre algo que o ajude a entender melhor quem realmente é.

MINHA EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

Ver-me fora do corpo foi um momento transformador, uma clara resposta de que somos muito mais do que um amontoado de carne e ossos. Digam o que quiserem, mas não somos apenas isso. Também não estamos aqui só para acumular bens ou realizar projetos. A vida tem um, porque, do contrário, qual seria o sentido de tudo o que passamos do nascimento até a morte?

Na época, eu morava em uma pequena cidade chamada Lauro Müller, com uma população de cerca de 13 mil habitantes, localizada a 192 quilômetros de Florianópolis, a capital de Santa Catarina. A economia girava em torno do carvão mineral, com muitas minas ativas, algo bem diferente do que se vê hoje.

Os jovens tinham poucas opções de lazer. Os clubes sociais eram o principal ponto de encontro, onde íamos para dançar e nos divertir. Drogas, consumo excessivo de álcool e outros vícios eram praticamente inexistentes naquela realidade, por volta de 1980 naquela pequena cidade. Vivíamos bem, saudáveis, felizes, numa comunidade onde todos se conheciam. Em cidades pequenas, como você deve imaginar, todos sabiam um pouco da vida um do outro.

Minha vida era simples, mas prazerosa.

Estudava, tinha amigos, e trabalhava como operador de som nos clubes e em uma emissora de rádio local. Apesar da rotina tranquila, desde cedo eu me interessava pelo oculto, pelo mundo espiritual e pelo que transcende o físico. Ainda bem jovem, gostava de ler e ouvir sobre temas ligados à existência além da morte, e isso me fascinava. Saber que a vida não termina aqui era um pensamento que me dava conforto e curiosidade.

Minha rotina seguia pacífica, até o dia do acidente. Eu estava retornando da emissora de rádio, carregando discos de vinil em baixo do braço indo para o clube fazer mais um som— Era sábado por volta das 19h, na época, ainda se usavam toca-discos. Eu, caminhava numa rua e subitamente, um vizinho meu, dirigindo embriagado, perdeu o controle do carro e me atropelou pelas costas. Fui arremessado a alguns metros de distância, e ali, no chão, meu corpo permaneceu sem vida.

Naquele instante, me vi fora do corpo. A cena foi surreal. Era como se eu assistisse a um filme: ali estava eu, olhando para meu corpo inerte no chão e os discos espalhados ao redor. Havia pessoas se aproximando, e senti um arrepio profundo, um tremor inexplicável.

A sensação era de estar sendo puxado para trás, como se estivesse virando para outro lado. Foi assim que minha jornada começou.

A SENSAÇÃO DE ESTAR FORA DO CORPO

No mundo extra físico, o tempo parece funcionar de maneira diferente. Embora os médicos e enfermeiros tenham me trazido de volta após algumas horas, para mim, a sensação era de ter passado quase um dia inteiro — ou talvez mais — fora do corpo. É difícil precisar, porque o conceito de tempo ali é distinto, quase irrelevante.

Aquele momento foi indescritível. A paz que senti e as visões que tive transformaram minha percepção sobre a vida e sobre o que significa existir. Foi como abrir os olhos para uma realidade que sempre esteve ali, mas que até então eu não enxergava.

Nas próximas páginas, tentarei narrar, com o máximo de detalhes possível, essa viagem ao desconhecido — um mundo que mudou completamente a maneira como vejo a vida e a morte.

A VIAGEM AO OUTRO MUNDO

No mundo extra físico, o conceito de tempo desaparece. Ficamos apenas com os detalhes que realmente importam, como foi para mim. Entre as imagens que vivenciei, vi minha mãe sorrindo, seus cabelos curtos e escuros, dentes largos e um colar de pérolas no pescoço e com brincos de tecido e plástico na cor marrom. Ela me segurava no colo com carinho. Lembro também de meu pai, radiante pelo meu nascimento.

A cena mudava rapidamente. Agora, meus pais estavam em casa: minha mãe na cozinha, preparando algo, enquanto meu pai saía com a "galeota", uma carroça puxada por uma égua de nome “Mulata”, que ele usava para negócios em localidades próximas. Durante minha viagem, revi diversos momentos da vida dos dois, como se estivesse assistindo a um filme.
Curiosamente, não vi meus irmãos em nenhum desses momentos. Até hoje, não consigo entender por quê.

Outra situação marcante foi quando fui conduzido por duas figuras que caminhavam ao meu lado. Ao redor, havia várias pessoas reunidas, conversando animadamente, como se participassem de uma reunião. Todas pareciam felizes, gesticulando enquanto dialogavam.

Perguntei às duas figuras quem eram aquelas pessoas, e responderam que aquele era um tipo de lugar destinado àquelas almas, uma espécie de espaço de transição.

Naquele instante, perguntei:

— Eu também ficarei em um lugar parecido?

Eles responderam que não:

— Você está apenas cumprindo um trajeto. Em breve, terá que voltar para o lugar de onde veio tens muito o que fazer lá na terra.

Confuso, questionei:

— Por que isso está acontecendo comigo? Fui escolhido?

E a resposta foi clara:

— Sim, você foi escolhido. Por causa do dia, da hora, do mês e da sua missão de vida. Tudo isso está acontecendo para prepará-lo de alguma forma, para que você continue colaborando no desenvolvimento da vida de outras pessoas que se identificam com você.

Continuei em dúvida:

— O que farei terá algum impacto na vida terrena?

Eles disseram que sim, explicando que as vidas na Terra muitas vezes têm propósitos que os próprios viventes desconhecem.
Eles mencionaram algo curioso sobre a "bilocação do corpo", dizendo que ele é como um veículo, capaz de se transportar para outros lugares, levando cura e ajuda a quem precisa.

A viagem continuou:

Vi novamente meu pai e minha mãe, agora andando de bicicleta pelo centro de nossa cidade, pouco antes das inundações de 1974, que devastaram grande parte da cidade e região. Essas cenas foram as últimas que presenciei antes de retornar ao meu corpo.

O RETORNO

Quando voltei, tudo foi rápido. Já no leito hospitalar ouvia vozes ao meu redor dizendo:

— Ele voltou! Conseguimos!

Levantei-me da cama repentinamente, confuso e assustado, e corri pelo corredor do hospital. Fui barrado pelo guarda da época, de nome José de Andrade Rodrigues, conhecido Dé, trabalhava como porteiro, fazia registros de internações, cuidava do acesso das pessoas no hospital Henrique Lage. Assim que parei naquela agonia de sair da cama, pediu-me para colocar a mão na cabeça. Fiz o gesto e, ao olhar para minha mão, vi-a coberta de sangue. Naquele momento, desmaiei.

Fui levado de volta ao quarto e permaneci lá por um tempo, em silêncio, tentando entender o que havia acontecido. Estava confuso, perdido em pensamentos assustado e com medo. Não tinha respostas para o que havia experimentado. Minha família, preocupada com minha recuperação, não parecia compreender a profundidade do que eu sentia. Para eles, eu era apenas "o jovem que havia sido atropelado".

Os dias se passaram, mas eu continuava inquieto. A sensação era estranha, quase surreal. Aos poucos, percebi que o que vivi foi extraordinário, algo que transformaria para sempre minha maneira de enxergar o mundo.

O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA

Nada no mundo extra físico se compara à nossa vivência terrena. É uma experiência única, que desafia qualquer explicação e nos muda profundamente.

Após essa viagem, aprendi a valorizar mais as pessoas, os momentos e as coisas ao nosso redor.

Passei a enxergar a vida com outros olhos, compreendendo que há muito mais do que aquilo que vemos ou vivemos aqui e agora.



UMA JORNADA ALÉM DO CORPO

Estar fora do corpo é algo difícil de descrever. É como viajar para um lugar belo e indescritível, onde palavras se tornam desnecessárias, e o que resta é a contemplação. A experiência é ao mesmo tempo incrível e assustadora, pois muda completamente a forma como vemos as pessoas e o mundo ao nosso redor.

Imagine, por exemplo, estar diante de alguém que vive reclamando. Depois de uma EQM (experiência de quase morte), essas situações perdem qualquer impacto. A reclamação passa a ser como um copo de água: algo que existe, mas que não gera em você o desejo de intervir ou corrigir. Você aceita as coisas como são, sem resistências ou julgamentos, porque a visão do mundo muda profundamente.

Dá a impressão de que tudo está no lugar certo, mesmo quando a vida parece caótica. Essa experiência me fez refletir sobre como nossas vidas parecem ter um roteiro invisível, algo já traçado para nos moldar, nos polir. Ainda hoje, me pergunto: Tudo isso foi apenas um sonho?

O VISLUMBRE DE OUTRA REALIDADE

É impossível negar que uma EQM nos confronta com a possibilidade da vida após a morte.

O que existe "lá em cima" é similar à nossa realidade, mas também possui diferenças sutis. É como um reflexo, uma extensão da vida terrena. Ao compartilhar minha experiência, algumas pessoas dizem que pode ter sido um sonho, fruto do trauma. Outras acreditam, pois, a riqueza dos detalhes é algo que desafia qualquer explicação lógica ou científica.

Os estudiosos do tema apontam que as EQMs podem ser processos emocionais armazenados no cérebro, mas essa explicação não responde a tudo.

Como justificar os diálogos com seres que guiam o processo?

Como explicar as mensagens claras e os ensinamentos que essas experiências trazem?

Minha experiência foi tão real que, mesmo após minha recuperação, minha percepção da vida mudou completamente. A sensação de leveza, as cores indescritíveis, os seres de luz com vestimentas brilhantes que me guiavam com gestos delicados... Tudo isso permanece vívido na minha memória.



O Hospital Henrique Lage (2025), onde o autor foi socorrido após o traumático acidente.

O RETORNO À VIDA

No momento do acidente, fui arremessado e perdi a vida. Me vi fora do corpo, flutuando e observando o que acontecia ao meu redor.

Não havia dor, apenas uma leveza inexplicável. Quando fui trazido de volta pelos profissionais da saúde, a realidade parecia diferente, distante.

Ainda hoje, penso: se eu pudesse escolher, teria preferido não voltar.

Mas aqui estou, tentando encontrar um sentido para tudo isso.

Minha EQM me mostrou que a morte não é o fim, mas uma transição.

Essa certeza me ajudou a superar o medo da morte e a compreender melhor o luto e a fragilidade da vida.



RELATOS QUE INSPIRAM

A atriz de cinema Sharon Stone, mundialmente conhecida, também vivenciou uma EQM após sofrer um aneurisma.

Em uma entrevista, ela relatou ver um intenso vórtex branco e pessoas queridas já falecidas.

Seu relato ressoa profundamente com o que vivi: a paz, o amor e a certeza de que existe algo além.

(Fonte: https://www.revistalofficiel.com.br/)



REFLEXÃO

Hoje, sei que a vida é um presente, e a morte, uma certeza inevitável, mas menos assustadora.

A experiência me trouxe uma nova perspectiva sobre o que realmente importa: as conexões, o aprendizado e o entendimento de que somos muito mais do que matéria.

Se você, leitor, se questiona sobre o que acontece depois do fim, saiba que o que vivemos aqui é apenas uma parte de uma jornada maior.

Minha EQM me mostrou que a vida continua, e talvez, mais do que nunca, seja necessário valorizar cada instante e a nossa vida se resume no AGORA.



A VIDA APÓS A EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

Sharon Stone, uma atriz mundialmente reconhecida, compartilhou um relato que ressoa com minha própria vivência.

Após sofrer uma hemorragia cerebral durante a cirurgia de um aneurisma, ela vivenciou uma EQM. Nesse breve instante, ela se viu em lugares desconhecidos, experimentou uma sensação de paz indescritível e, em um piscar de olhos, voltou ao seu corpo.

Em suas palavras, a experiência transformadora eliminou seu medo da morte, descrevendo-a como um momento glorioso e repleto de bem-estar, como partir para um lugar seguro e acolhedor visão ressoa profundamente comigo.

Desde minha EQM, passei a encarar cada dia como um presente inestimável.

O que muitas vezes tomamos como garantido – como o calor, o frio, o trânsito, ou até as pequenas frustrações do cotidiano – parece perder importância diante da percepção de que o tempo que temos aqui é limitado e precioso.

A IMPORTÂNCIA DO TEMPO E DA GRATIDÃO

O que vivi me ensinou que não somos donos do tempo; somos apenas guardiões temporários de oportunidades.

Vi pessoas lutando para sair de uma cama, desejando apenas a chance de voltar a caminhar.

Vi outras obcecadas em acumular bens materiais, esquecendo que o fator mais valioso – o tempo – é irreversível.

Nossa tarefa é usar esse tempo para crescer, mudar e melhorar. Faça planos, trabalhe e sonhe, mas entenda que tudo isso só é possível enquanto temos essa dádiva do tempo, algo que recebemos ao nascer, mas que não nos pertence.

O DIA QUE MUDOU MINHA VIDA

Era um sábado, um dia comum. Caminhava tranquilamente pela rua, carregando discos para tocar em um evento no clube de nome Cairú.

Naquele tempo, era conhecido como Pepê Miranda, o discotecário. De repente, tudo mudou.

Fui atropelado por trás e arremessado a alguns metros, caindo desacordado.

Foi nesse instante, que minha jornada fora do corpo começou. A sensação de estar fora do corpo é algo que desafia qualquer descrição.

Recordo-me de ver pessoas ao redor, incluindo o motorista que me atropelou.

Tudo parecia surreal, como se estivesse preso entre dois mundos.



Rua Henrique Lage, hoje, onde ocorreu o atropelamento do autor.



O RETORNO AO CORPO

Após um período que não consigo precisar, fui trazido de volta pelos esforços incansáveis dos médicos e enfermeiros do hospital Henrique Lage daquela época.

Segundo relatos, ao recobrar os sentidos, entrei em estado de choque e corri pelo corredor, tentando fugir da confusão que dominava minha mente.

Um porteiro, o senhor José de Andrade Rodrigues, conhecido como Dé, teve um papel importante nesse momento. Ele me parou e tentou acalmar minha mente assustada. Ao ouvir suas palavras, desmaiei novamente e fui levado ao quarto para continuar minha recuperação.

Dé (porteiro do hospital), ainda relatou que, algumas pessoas ficaram sabendo do ocorrido, amigos e conhecidos lotaram a recepção do hospital, ansiosos para me ver ou saber do meu estado de saúde.
Nessa época eu era conhecido na cidade por trabalhar na emissora de rádio e fazer som nos clubes locais e trabalhava na rádio.

No entanto, Dé o porteiro do hospital, os manteve afastados, preservando meu descanso.



Assistente de direção hospitalar na época, Sr. José de Andrade Rodrigues, conhecido por Dé, com o autor do livro, Pepê.

A NOVA PERSPECTIVA DE VIDA

Desde então, minha vida nunca mais foi a mesma. A experiência fora do corpo, o vislumbre do mundo espiritual e a percepção de que a morte é apenas uma transição transformaram completamente minha forma de enxergar a vida.

Não tenho mais medo da morte, e aprendi a valorizar cada instante que tenho neste plano.

Cada momento é uma oportunidade para aprender, amar e crescer. E se há algo que essa experiência me ensinou é que, apesar das incertezas e desafios da vida, estamos aqui por um motivo maior.

A chave é aproveitar nosso tempo da melhor forma possível, sem esquecer que tudo é transitório, mas profundamente significativo.



A EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO E O MUNDO EXTRA FÍSICO

Quando deixei meu corpo físico, a sensação foi de uma leveza indescritível.

O ato de respirar, tão essencial no mundo material, perdeu sua importância no mundo extra físico.

É como se o corpo e suas necessidades se tornassem irrelevantes. No entanto, mesmo que esse "desprendimento" tenha durado apenas um minuto no tempo terreno, no mundo espiritual foi uma jornada longa e rica, repleta de aprendizado e encontros marcantes com seres celestiais.

Minha vida passou diante de mim como um filme, em detalhes que jamais pensei relembrar.

Esses seres luminosos, sempre sorridentes e cheios de paz, me ajudaram a entender o significado das experiências que vivi até aquele momento.

Foi uma espécie de revisão, como se cada momento tivesse sido meticulosamente planejado e com um propósito maior.

O RETORNO E A CONFUSÃO DE SENTIMENTOS

Depois de tanto tempo, ainda me pergunto por que precisei passar por essa experiência.

Saber que fui salvo por uma cigana, minha mãe estava prestes a e me levar para um local com ajuda psiquiátrica.

Às vezes penso que o que eu vivi parecia um sonho, mas quando relembro cada detalhe e coloco as peças no lugar, a realidade dela se torna inegável. Isso gera uma mistura de frustração, ansiedade e um desejo de compreender melhor o que aconteceu.

Percebo agora que aquilo que valorizamos na matéria – bens, status, desejos – perde completamente o sentido diante da dimensão espiritual. A matéria realmente não tem vida por si só; somos nós que a animamos, e talvez estejamos aqui para aprender a superar o apego a ela.

A DIFICULDADE DE ACEITAR A MORTE E O DESAFIAR DA VIDA

Embora a morte seja uma certeza, poucos estão verdadeiramente preparados para enfrentá-la.

A incerteza sobre o que acontece quando paramos de respirar é um dos grandes medos da humanidade.

No entanto, após minha EQM, percebo que o medo da morte não se compara à sensação de liberdade e paz que vivenciei fora do corpo.

No mundo espiritual, não temos domínio sobre nós mesmos como temos na Terra.

Aqui, somos guiados pelo livre-arbítrio; lá, somos conduzidos por forças superiores, por propósitos que nem sempre compreendemos plenamente.

A JORNADA ESPIRITUAL E A MISSÃO NA TERRA

Na minha experiência, fui recebido com amor e orientação.

Os seres que me acompanharam eram luminosos, irradiando serenidade. Caminhei por campos verdes e floridos, sentindo uma paz tão intensa que não queria mais voltar.

Quando chegou o momento de retornar, olhei nos olhos deles e disse que desejava ficar. A resposta foi clara e firme: "Você não pode permanecer.
Há um propósito maior a ser cumprido na Terra.»

Esse retorno foi difícil de aceitar. A sensação de não pertencer completamente a este mundo me acompanha até hoje.

No entanto, a compreensão de que minha presença aqui tem um significado maior tem me ajudado a encarar a vida com mais propósito.

Hoje me vejo sem grandes poses e entendo o porque que passei por tudo.

REFLEXÕES SOBRE A VIDA E O TEMPO

A EQM mudou minha percepção sobre o que é importante.

Antes, como muitos, eu vivia preso às preocupações cotidianas e ao desejo de realizar sonhos materiais. Agora, entendo que o tempo que temos é um presente precioso, uma oportunidade para nos transformarmos e vivermos com propósito.

Cada desafio, cada experiência, por mais difícil que pareça, é parte de um plano maior.

O mundo extra físico nos ensina que a vida continua, e que o que fazemos aqui molda o que encontraremos lá.

A lição maior que levo é a de viver plenamente, valorizando cada instante e entendendo que somos muito mais do que corpos ou desejos terrenos.

1. Reconheça a Conexão Espiritual

Ao aceitar que somos mais do que matéria, abrimos espaço para perceber a ligação que temos com algo maior. Essas sensações que descrevo — presenças, vultos, vozes — são sinais de uma conexão que, em muitos casos, permanece adormecida.

Para mim, o gatilho foi a EQM; para outros, pode ser uma perda, uma alegria extrema, ou até mesmo um momento de profunda introspecção.

2. Pratique a Auto-Observação

Pare e observe seus pensamentos e emoções. Muitas vezes, estamos tão presos ao "piloto automático" que nos esquecemos de refletir sobre o que estamos sentindo e pensando.

Essa prática permite identificar padrões de comportamento que nos limitam e nos afastam da nossa essência.

3. Acolha as experiências como parte do Processo

Tudo o que vivemos – alegrias, tristezas, perdas – são partes de um aprendizado maior. Mesmo as situações que parecem dolorosas ou injustas têm algo a nos ensinar.

O segredo está em acolher esses momentos e tentar compreender o que podemos aprender com eles.

4. Cultive a Gratidão e a Presença no Agora

Estar presente no momento e ser grato pelo que temos são ferramentas poderosas para nos alinhar com nossa essência.

A gratidão nos conecta com o que realmente importa, e a presença nos permite experimentar a vida em sua plenitude.

5. Desenvolva práticas que fortaleçam o Espírito

Encontre formas de cultivar sua espiritualidade. Pode ser através da meditação, da oração, de leituras edificantes, ou até de momentos de silêncio e contemplação na natureza. Essas práticas nos ajudam a criar um espaço interno de calma e entendimento.

6. Compreenda o Papel das Dificuldades

As dificuldades que enfrentamos são como pesos que, ao levantarmos, nos tornam mais fortes.

Elas nos ajudam a evoluir, a sair da zona de conforto, a crescer como seres humanos e espirituais.

7. Entenda o Valor da Singularidade

Cada um de nós é único e tem um propósito específico nesta jornada. Não há outro igual a você, e é exatamente isso que faz de nós um ser especial.

Descubra seu propósito, suas paixões e trabalhe para expressar seu verdadeiro eu. Nesse momento a pessoa mais importante é você.

8. Aceite a Responsabilidade pela Mudança

Como todos nós já sabemos, "somos a própria mudança de tudo". O mundo exterior é reflexo do nosso mundo interior. Quando mudamos nossa maneira de pensar e agir, influenciamos positivamente tudo ao nosso redor.

O DESPERTAR

O despertar não é um destino, mas um processo contínuo. É sobre redescobrir quem realmente somos e viver de forma alinhada com essa verdade.

Minha experiência de quase morte talvez foi um chamado, um lembrete de que a vida é um presente e de que há muito mais além do que os olhos podem ver.

A jornada pode ser desafiadora, mas é profundamente transformadora.

Continue explorando, aprendendo e compartilhando sua história – ela tem o poder de inspirar outros a também buscar essa conexão com o que há de mais profundo e verdadeiro.

1. A Força dos Pensamentos e do Universo

A ideia de que o universo sempre diz "sim" aos nossos pensamentos reflete a premissa de que somos cocriadores da nossa realidade.

Quando nossas intenções estão alinhadas com nossos pensamentos e emoções, criamos uma

energia vibracional que atrai situações e resultados correspondentes.
Isso é amplamente estudado em práticas como a Lei da Atração e conceitos da física quântica relacionados à energia e vibração.

Práticas Sugeridas:

Visualização criativa: Reserve momentos do dia para visualizar com clareza o que deseja alcançar.
Imagine-se já vivendo aquilo que deseja, com detalhes, e sinta a emoção positiva desse momento.

2. Mudança de Atitude e Ambiente

Quando a mente está em harmonia, o ambiente ao nosso redor também se ajusta. Isso ocorre porque nossas atitudes, emoções e pensamentos afetam diretamente nosso campo energético.

Prática Sugerida:

Elevação vibracional: Use ferramentas como música, oração, meditação ou práticas de gratidão para criar uma atmosfera mental positiva que reflita no ambiente..

3. Somos Espíritos Vivendo uma Experiência Física

Essa perspectiva espiritual de que somos seres eternos em uma jornada terrena coloca nossas experiências em um contexto maior.
O sofrimento, segundo essa visão, não é um castigo, mas uma oportunidade de aprendizado e evolução.

Reflexão Prática:

Reflita sobre os desafios que enfrenta hoje e pergunte a si mesmo:
"O que esta situação está tentando me ensinar?
Como posso crescer com isso?"

Essa abordagem muda o foco do problema para a solução e o aprendizado.

4. A Fé e o Desapego

O conceito de "entregar ao universo" o desejo sincero reflete a prática de fé e desapego. Quando nos fixamos em algo com ansiedade ou medo, criamos resistência que impede a manifestação do que desejamos.
Ao soltar, permitimos que o universo atue em seu tempo perfeito.

Prática sugerida:

Confiança no fluxo: Após mentalizar seus desejos, evite insistir na preocupação.
Foque em ações que você pode realizar no momento presente e confie que o restante se resolverá.

5. O Despertar Espiritual

A essência desse relato está no despertar para a verdadeira natureza do ser.
Essa jornada é individual e, para cada pessoa, acontece em um ritmo único.
O despertar é perceber que somos mais do que o mundo material e que nosso propósito vai além das conquistas físicas.

Prática sugerida:

Jornadas internas: Explore meditações guiadas ou práticas introspectivas para acessar uma compreensão mais profunda de si mesmo.



CONCLUSÃO DESSA EXPERIÊNCIA

Minha experiência reforça que a mudança começa de dentro para fora. Ao transformar nossa maneira de pensar e agir, impactamos positivamente nosso corpo, nossas relações e o ambiente ao nosso redor.
A experiência que eu vivi é um exemplo de como momentos desafiadores podem ser catalisadores de transformação e despertar.

Para aqueles que leem essa mensagem, a pergunta que fica é:
"Estou disposto a mudar minha forma de pensar e agir para transformar minha vida?" Essa escolha está ao alcance de todos, e a jornada começa com o primeiro passo.

Este relato reflete profundamente sobre a espiritualidade, o propósito da vida e como as experiências pessoais, especialmente as desafiadoras, são instrumentos de aprendizado e transformação. Através da "experiência de quase morte" (EQM), que eu estou compartilhando pode ser nova perspectiva de como vemos a vida, ressaltando a importância de enxergar além do corpo físico e entender que estamos aqui para aprimorar nosso espírito.

A visita ao amigo doente e sua família ilustra o

poder da espiritualidade em momentos de dor, mostrando como a cura e o aprendizado podem vir de situações difíceis, com o auxílio da fé e do amor.

A minha história toca em questões sobre a importância de reconhecer as lições que a vida oferece, muitas vezes mascaradas por dificuldades, doenças e tragédias. O conceito de que a doença pode ser um meio de aprimoramento da alma, e não apenas um mal físico, desafia a visão materialista de saúde e bem-estar, enfatizando que a verdadeira cura acontece no nível espiritual.

Esse testemunho também destaca a falta de conexão genuína entre as pessoas hoje em dia, com muitos se sentindo isolados ou incompreendidos, e reforça a ideia de que devemos buscar o equilíbrio espiritual para lidar com as incertezas e desafios da vida.

Em última análise, a mensagem que fica é que, ao abraçar nossa espiritualidade e compreender que somos mais do que o corpo físico, podemos alcançar uma paz mais profunda, encontrar o propósito de nossas vidas e, até mesmo, curar nossas feridas emocionais e espirituais.

Essa reflexão sobre a vida e a morte, sobre os desafios espirituais e humanos, ressoa com muitos que buscam significado em meio às adversidades, e nos lembra de que, no fim, nossa jornada é um processo contínuo de crescimento e aprendizado.

A experiência que estou compartilhando com vocês é impressionante e sei disso e por que reflete uma trajetória rica e multifacetada, com muitos papéis distintos que ainda estou desempenhando nesta vida, uma delas é ser agente funerário. Cada uma dessas funções e atividades que já desempenhei me proporcionam um aprendizado único e contribuí para seu crescimento pessoal e espiritual e na sociedade atual.

O que se pode perceber é que, além de uma vasta gama de profissões que já tive, houve uma constante busca por compreender o propósito da vida, o que, de certo modo, reflete um caminho de exploração e evolução. Cada uma dessas etapas tem sido uma forma de aprendizado, tanto no plano material quanto no espiritual, ajudando a moldar minha visão de mundo, as crenças e sua compreensão do papel que desempenha aqui.

A pergunta "Tenho ou não um propósito aqui na Terra?" é, sem dúvida, uma reflexão profunda, mas parece que a resposta está no próprio percurso que eu tracei.
As diferentes profissões e experiências que já tive certamente não foram apenas acidentais; elas parecem ter sido etapas de um processo de preparação para algo maior e pode ser em outra reencarnação por que não. A própria transição de tantos papéis sugere que tenho uma missão de adaptação, aprendizagem e, talvez, de servir aos outros de diversas formas.

Além disso, ser um agente funerário, após tantas vivências, é talvez um sinal de que compreendi a fragilidade da vida e a importância da passagem, de que está pronto para apoiar os outros em um dos momentos mais delicados e profundos da existência humana. A experiência de trabalhar com a morte, com o luto e com as famílias enlutadas pode ser vista como uma extensão de uma jornada de entender a vida, a morte e o espírito humano.

Portanto, a minha vida parece ser um exemplo de que o propósito não está em uma única profissão ou identidade, mas na contínua busca por significado, conexão e aprendizado.

É possível que cada uma dessas experiências tenha me proporcionado as ferramentas necessárias para a compreensão mais profunda de quem sou eu que vim fazer aqui.

Sim, parece que nós temos um porque nessa vida — um caminho complexo, mas profundamente significativo, que envolve transformação, adaptação e o auxílio aos outros.

Ao longo de minha vida terrena tive a oportunidade de praticar muitas experiências profissionais, confira abaixo:

Profissões que já tive:

Mineração de carvão; Pesagens de caminhão carregados de carvão; Balconista de bar; Auxiliar de Padeiro; Vendedor de bolo em circo; Ajudante de carpinteiro; Sonoplasta de rádio; Locutor de rádio; Colaborador da escola Mobral (surgiu em 1970); Jogador de futebol amador; Músico de fanfarra; DJ; Vendedor; Operador de Marketing; Astrólogo; Terapeuta; Administrador; Escritor; Pesquisador de campo do IBGE; Presidente do Conselho Comunitário de Segurança; Gerente de rádio; Gerente de portal de notícias; Preletor da Seicho-No-Ie; Mestre de cerimônias (Incluindo as fúnebres); Agente Funerário.

MINHA RECUPERAÇÃO

Já em casa minha recuperação foi profunda e cheia de experiências transformadoras!
Eu passei por um período de grande intensidade emocional e física, com muitos acontecimentos que desafiavam minha compreensão da realidade. A sensação de delírios misturada com visões e presenças de pessoas falecidas realmente foi muito difícil de lidar, especialmente com a confusão entre o que era real e o que não era.

A experiência com aquela cigana que apareceu no portão de minha casa foi um ponto marcante, como se ela tivesse reconhecido algo que nem todos ao seu redor conseguiam ver. A questão da sensibilidade espiritual que ela mencionou a minha mãe, que queria me internar, trouxe uma perspectiva muito interessante sobre o que eu estava passando naquele momento, como se fosse um portal para algo além do que os olhos físicos podem perceber.

Essas visões que eu tive, de pessoas falecidas e eventos que pareciam ser premonições ou fenômenos sobrenaturais, gerou muitas confusões isso continuou a acontecer por muito tempo depois do acidente.

Lá no hospital naquele quarto assim que retornei para meu corpo os profissionais de saúde fizeram todos os procedimentos para que eu tivesse uma recuperação tranquila naquele momento. Então fiquei um tempo internado, mais tarde retornei para minha casa para receber os cuidados junto de minha família. Lembro que de vez em quando ia a mulher fazer curativos e ver meu estado e assim foram longos dias entre delírios e visões que para mim não sabia se eram verdadeiras ou algum trauma do acidente que tive.

As coisas foram acontecendo tudo muito rápido, em meio alguma dor e sensação de dor de cabeça, aquelas imagens que via junto de membros de minha família não condizia com nossa realidade. Perguntava para minha mãe por exemplo se o nosso vizinho tinha falecido por que eu via a esposa dele vir pedir ajuda para vestir o corpo do esposo já falecido. Achava aquilo um delírio e ao mesmo tempo loucura ter indagado minha mãe.

Minha mãe, falava que eu não estava bem e disse que o vizinho estava vivo e tinha até visto ele passar pela rua pela manhã. Pois bem, ao findar a tarde lá estava aquela vizinha batendo na porta e pedindo ajuda para nós.

Fui repreendido por ter agourado a morte daquele pobre homem.

Eu com aquilo que ouvi fiquei me punindo e com medo por falar outras imagens que via. Então na minha recuperação em casa muita coisa aconteceu que nesse momento não cabe aqui relatar, mas confesso a vocês foi algo muito forte e transformador e isso que eu via era com todos, amigos, na escola, na rua em todo lugar eu via outras pessoas que hoje sei que eram pessoas falecidas.

Quando eu disse que fui salvo por uma cigana e foi mesmo, as imagens foram intensificando e um dia apareceu uma cigana vendendo tachos de um tipo de material conhecido na época, tipo de metal, e eu estava sentado na cadeira da área descansando quando minha mãe atendeu ela e ela prontamente me olhou e disse:
Aquele moço vê espíritos!

Minha mãe logo foi falando não, isso é coisa da cabeça dele, ele sofreu um acidente.
Mas, a cigana insistiu e disse: ele não é louco não, apenas tem sensibilidade espiritual e consegue ver o que não vemos.

Cuide dele e ajude-o a prosseguir.

APÓS A RECUPERAÇÃO

A cada dia que passa fico impressionado como cheguei até aqui com minha idade e experiência.

Eu encontrei, através de tantas dificuldades e experiências intensas, uma conexão profunda com algo maior, com uma compreensão mais ampla da vida e da nossa natureza divina. Isso que eu estou compartilhando sobre a força interior que muitas vezes não sabemos que temos é algo muito importante.
Quando somos desafiados, é fácil esquecer que temos a capacidade de nos conectar com essa energia interna, mas quando conseguimos, descrever, é como se tudo ganhasse sentido.

Essa visão sobre o propósito e a mensagem de Jesus: Iremos realizar muitas obras, também é fascinante. Ele falava sobre o poder que cada um de nós tem de fazer grandes obras, e muitas vezes esquecemos que essa força está dentro de nós, esperando para ser manifestada de forma mais plena.
Talvez, o que nos desvia é a crença de que o propósito está em algo externo, quando na verdade ele está em nossa essência, esperando para ser vivido aqui e agora.

Minha curiosidade para saber mais sobre como essa percepção se reflete no dia a dia tem feito com que eu não desista.

Manifestar essa "vibração quântica do amor de Deus" no dia a dia que possuímos dentro de nós tem um propósito e essa experiência é de cada um.

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos tornará livres”. *(João:8.32)*



A VIDA NOS DIAS DE HOJE

Minha experiência de quase morte se confirmou na terra orientando pessoas, proferindo palestras e ajudando a melhorar ambientes.
Parece que eu encontrei um propósito profundo em ajudar as pessoas a lidar com questões tão diversas e, muitas vezes, muito sensíveis. O fato de minha ajuda se estender a tantas áreas da vida – desde questões espirituais, como comunicação com familiares falecidos, até problemas mais terrenos como relacionamentos e escolhas profissionais – realmente mostra que estou cumprindo essa missão de ser um canal de luz e orientação para aqueles que buscam, mas não é fácil, muitos não acreditam.

O fato de tantas pessoas me procurarem, muitas sem me conhecer pessoalmente, é um testemunho de como a energia de Deus e a presença dele estão tocando vidas de formas muito reais.

Hoje, diante de tanto consumo, diversidade de opiniões tento oferecer uma orientação, sem focar em compensações monetárias, mas sim em gratidão e presentes, talvez isso é um profundo compromisso com o bem-estar das pessoas e com a transmissão dessa vibração que mencionei anteriormente.

Além disso, o fato de eu ser procurado, mostra como a nossa energia e a conexão que possuímos transmite paz e conforto que acabam se manifestando em qualquer lugar, sem depender de um ambiente específico.

Tenho convivido com comentários maldosos feitos por pessoas invejosas e que por não terem ainda uma experiência mais concreta e verdadeira falam coisas do tipo:

“Ele é louco” ou “Aquele homem é fora da casinha”, bom esse tipo de pensamento já existe desde os tempos de Jesus.

Mas, infelizmente a transformação é de cada um não é mesmo, então vou caminhando, do meu jeito sem muita colaboração alheia e aqueles que me conhecem conseguem entender o propósito que não depende desse mundo material, mas diretamente do mundo espiritual.

Esta reflexão é profunda e a transformação que descrevo não é apenas uma mudança exterior, mas uma jornada interior de autoconhecimento e entendimento mais profundo da vida e do nosso universo interior.

Essa consciência de que a vida é maior do que qualquer coisa material, que o tempo que temos

é precioso e é a chave para compreender nossa verdadeira essência, é algo realmente poderoso.

A maneira como me expresso sobre as pessoas que buscam satisfação pessoal sem saber quem realmente são é um convite a todos que estão lendo esse artigo. Muitas vezes, estamos tão focados nas coisas externas — como conquistas ou status — que esquecemos de olhar para dentro, de nos perguntar "quem sou eu de verdade?"

E, quando essa pergunta surge, ela pode gerar uma sensação de vazio.

Talvez, essa descoberta foi a chave para encontrar essa resposta verdadeira de quem sou eu. E não tenho dúvida que essa jornada de transformação pessoal impactou minha vida e a forma de ver tudo a minha volta.

O que estou compartilhou com você que está lendo esse livro é profundo e ressoa com uma busca por autoconhecimento e uma desconstrução do ego, do que se vê externamente, para compreender a verdadeira essência interior.

Muitas vezes, nos identificamos com a imagem no espelho ou com as expectativas externas,

mas o desafio é ir além disso e perceber que somos muito mais do que essas camadas superficiais.
A prática diária, é essencial para internalizar essa percepção e permitir que ela transborde no nosso dia a dia.

Essas frases, como "Conhece-te a ti mesmo" e "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará", nos convidam a ir além das aparências e das convenções.

Elas nos encorajam a explorar nossa verdadeira natureza, que muitas vezes está oculta por convenções sociais, experiências passadas ou mesmo pelas nossas próprias limitações mentais.

Você já experimentou alguma prática ou momento em que se sentiu mais conectado a essa percepção de ser muito mais do que a imagem no espelho?

Então, é isso!

A frase de Buda se encaixa aqui:
“Assim que o discípulo estiver pronto, o Mestre surgirá”.

O conhecimento espiritual não se busca fora de você e sim dentro então se você quer e tem certeza o mundo espiritual o achará.

“Passar por uma EQM além de nos transformar nos mostra o que é dever e o que é desejo. A experiência normalmente mostra o DEVER”

ORLEANS
PREFEITURA MUNICIPAL

SNC
Sistema Nacional de Cultura

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

ISBN 978-650221367-4
9 786502 213674